



AUTOMEDICAÇÃO E ANTIBIÓTICOS: UM ESTUDO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Larissa Ribeiro Dionizio¹, Mirian Ueda Yamaguchi²

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. Larissaclaro2012@gmail.com

²Orientadora, doutora, Docente no Curso de Medicina, UNICESUMAR. Pesquisadora do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação – ICETI mirianueda@gmail.com

RESUMO

O uso indiscriminado de antibióticos é uma prática comum entre a população brasileira, frequentemente associada à automedicação e à facilidade de acesso a esses medicamentos sem prescrição médica. Esse comportamento contribui diretamente para o agravamento da resistência antimicrobiana (RAM), considerada um dos principais desafios da saúde pública mundial. Diante disso, este estudo tem como objetivo avaliar os conhecimentos, atitudes e práticas (CAP) da população usuária das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Mandaguari (PR) em relação ao uso de antibióticos. Trata-se de uma pesquisa observacional, transversal e de abordagem quantitativa, utilizando como instrumento um questionário estruturado adaptado do estudo de Vallin et al. (2016), que será aplicado presencialmente em indivíduos maiores de 18 anos que aceitem participar voluntariamente, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Espera-se identificar o grau de conhecimento da população sobre os riscos associados ao uso inadequado desses medicamentos, suas atitudes frente à prescrição médica e suas práticas habituais, como interrupção de tratamento, automedicação e compartilhamento de antibióticos. Os resultados permitirão descrever as lacunas de informação e os comportamentos de risco mais prevalentes, fornecendo subsídios para futuras ações educativas e políticas públicas voltadas à promoção do uso racional de antibióticos. Assim, o estudo contribui para o enfrentamento da resistência bacteriana, fornecendo dados locais relevantes e atualizados para a área da saúde coletiva.

PALAVRAS-CHAVE: Antibacterianos; Automedicação; Resistência microbiana a medicamentos.

1 INTRODUÇÃO

Por milênios, a população foi entregue sem nenhum amparo a diversos tipos de infecções, que constantemente alcançaram proporções epidêmicas e ceifaram a vida de milhões de pessoas. Até a descoberta dos efeitos medicinais dos fungos (produtores de antibióticos), a busca por estratégias para prevenir, combater e curar doenças infecciosas não teve sucesso (Mohr Kl., 2016). O uso de antibióticos na prática clínica pressupõe uma das intervenções mais importantes para o controle de doenças infecciosas.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a automedicação é caracterizada pela seleção e o uso de medicamentos sem receita médica, isto é, sem a supervisão de um médico ou dentista (Arrais, 2016).

A (OMS) traz que mais de 50% do uso global de antibióticos é inapropriado, que são adquiridos sem receita médica, em farmácias, drogarias ou setor informal (compartilhamento entre familiares, vizinhos e/ou conhecidos), um fator que se mostra associado concomitantemente ao desenvolvimento e a disseminação de superbactérias (Nyeko, 2022).

No Brasil, o uso excessivo e descontrolado de antibióticos tem se tornado uma questão alarmante, trazendo impactos significativos para a saúde pública e a sociedade. A desinformação dos consumidores quanto à indicação correta e ao modo adequado de utilizar esses fármacos favorece o aparecimento de bactérias resistentes (Miranda, 2022).

Os propulsores sociais e comportamentais (comercialização, uso indiscriminado e venda sem prescrição médica) da utilização incorreta de antibióticos foram identificados



como um dos principais contribuidores para o surgimento da resistência antimicrobiana (RAM) (Hawkins, 2022).

Os antibióticos apresentam diferentes formas de apresentação, dosagens e durações de tratamento, que vieram conforme a enfermidade a ser tratada. Quando são utilizados sem prescrição médica, em dosagens inadequadas ou com a interrupção do tratamento antes do tempo recomendado, podem surgir efeitos negativos importantes. Diante dessa realidade, a OMS alerta que o uso indiscriminado desses medicamentos representa um grave risco à saúde pública, podendo inclusive aumentar os índices de mortalidade, devido ao desenvolvimento de superbactérias capazes de resistir aos antibióticos disponíveis (Miranda, 2022).

A prática da automedicação pode comprometer o diagnóstico precoce de enfermidades ao camuflar seus sintomas iniciais, prolongando assim a exposição do indivíduo ao agente etiológico. Ademais, o uso indiscriminado de medicamentos pode favorecer o desenvolvimento de dependência e resistência, comprometendo a eficácia terapêutica em infecções subsequentes (Pinho, 2024).

Este trabalho analisa o uso indiscriminado de antibióticos na população em geral, visto que a automedicação tem se tornado frequente nos últimos anos, influenciado, principalmente, pela facilidade de conseguir essas medicações e acesso a informações nos meios digitais.

Tal abordagem se faz necessária diante do crescente uso inadequado de antibióticos pela população em geral, uma prática que compromete a eficácia terapêutica desses fármacos e contribui para o surgimento de cepas bacterianas resistentes. Muitas vezes, esses medicamentos são utilizados sem prescrição médica, em doses incorretas ou com interrupção precoce do tratamento, fatores que favorecem a seleção de microrganismos capazes de resistir aos antibióticos disponíveis. Essa realidade agrava o risco de falhas terapêuticas e aumenta a mortalidade por infecções antes facilmente tratáveis (Neves, 2024).

É importante salientar a importância desse trabalho para a comunidade, visto que promove a educação e conscientização tanto dos pacientes, quanto de especialistas da área da saúde (médicos, enfermeiros, técnicos, entre outros).

Desse modo, o presente artigo consiste em abordar os malefícios do uso indiscriminado de antibióticos pela população em geral, ressaltando os mecanismos utilizados para essa utilização inadequada.

Esse propósito será alcançado mediante uma pesquisa de campo nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Mandaguari, no Paraná. Além disso, a pesquisa bibliográfica incluiu artigos publicados entre 2016 - 2024, consultados nas bases de dados MEDLINE, LILACS, CAPES e Scopus, que oferecem uma ampla gama de literatura em saúde.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo consiste em um estudo observacional, transversal, de abordagem quantitativa, baseado no modelo CAP (Conhecimentos, Atitudes e Práticas).

A pesquisa será conduzida com usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Mandaguari (PR), a amostra será do tipo não probabilística, de conveniência.

Serão incluídos na pesquisa: indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos; usuários das UBS de Mandaguari que estejam presentes no momento da coleta de dados e pessoas que concordarem voluntariamente em participar da pesquisa e assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).



Serão excluídos da pesquisa: menores de 18 anos; pessoas que apresentem dificuldades cognitivas ou comunicacionais que impeçam a compreensão do questionário ou do TCLE e indivíduos que se recusarem a participar ou que não assinarem o TCLE.

Será utilizado um questionário estruturado, adaptado do instrumento aplicado por Vallin (2016), contendo seções específicas para avaliar, isto é, conhecimentos - sobre o uso de antibióticos. Atitudes - relacionadas a prescrição e automedicação com antibióticos e práticas - relacionadas ao uso de antibióticos, como frequência de automedicação e interrupção de tratamentos.

Os dados serão coletados nas UBS, por meio de um questionário individual. Esses dados, posteriormente, serão analisados e compilados para verificar a validade das hipóteses formuladas.

Este estudo apresenta risco mínimo aos participantes, os únicos desconfortos estão relacionados à exposição de opiniões ou experiências pessoais sobre o uso de antibióticos, entretanto, a participação é totalmente voluntária, e os dados serão coletados de forma anônima e confidencial, garantindo o sigilo das informações e respeitando os princípios éticos da Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Espera-se que este trabalho contribua para uma maior conscientização sobre o uso correto de antibióticos, em termos coletivos, a pesquisa poderá gerar conhecimento relevante para a saúde pública, subsidiando futuras ações de conscientização, educação e políticas voltadas ao uso racional desses medicamentos.

O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos da Unicesumar. Após a aprovação do projeto, os participantes serão devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual concordam em participar de forma voluntária, sem receber qualquer benefício, contribuindo exclusivamente para o desenvolvimento científico do estudo. Todo esse processo seguirá as diretrizes estabelecidas pela Resolução n° 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que esse estudo identifique o nível de conhecimento, as atitudes e as práticas da população atendida nas Unidades Básicas de Mandaguari em relação ao uso de antibióticos. Com base na análise dos dados coletados, pretende-se classificar os diferentes perfis de comportamento da população quanto ao uso desses medicamentos, evidenciando subgrupos com maior propensão à automedicação ou desconhecimento dos riscos da resistência antimicrobiana.

Ademais, os resultados poderão revelar lacunas de informação e comportamentos de risco que contribuem para o uso inadequado de antibióticos, como a interrupção precoce do tratamento, o compartilhamento de medicamentos e a crença de que antibióticos são eficazes contra todos os tipos de infecção. Tais achados poderão fundamentar futuras ações de educação em saúde, campanhas de conscientização e políticas públicas voltadas à promoção do uso racional de antimicrobianos.

Por fim, espera-se contribuir com a produção na área da saúde coletiva, fornecendo dados atualizados e locais sobre um problema de relevância nacional e internacional, fortalecendo o embasamento para pesquisas futuras e estratégias de enfrentamento da resistência bacteriana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se O uso inadequado de antibióticos permanece como um dos principais fatores associados ao avanço da resistência antimicrobiana, realidade que impacta



diretamente a saúde pública. A partir da análise proposta neste estudo, torna-se evidente a relevância de compreender os conhecimentos, atitudes e práticas da população em relação a esses medicamentos, uma vez que tais aspectos influenciam diretamente no padrão de automedicação e no risco de falhas terapêuticas.

REFERÊNCIAS

Arrais, Paulo Sérgio Dourado et al. "Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors." **Revista de saúde pública** vol. 50, suppl 2 (2016): 13s. doi:10.1590/S1518-8787.2016050006117.

Hawkins, Olivia et al. "Comparing public attitudes, knowledge, beliefs and behaviours towards antibiotics and antimicrobial resistance in Australia, United Kingdom, and Sweden (2010-2021): A systematic review, meta-analysis, and comparative policy analysis." **PloS one** vol. 17,1 e0261917. 14 Jan. 2022, doi:10.1371/journal.pone.0261917.

Miranda, IC da S.; VIEIRA, RMS.; SOUZA, TFMP. Consequências do uso inadequado de antibióticos: uma revisão da literatura. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 7, pág. e58411730225, 2022. doi: 10.33448/rsd-v11i7.30225. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30225>. Acesso em: 7 maio. 2025.

Mohr KI. History of Antibiotics Research. **Curr Top Microbiol Immunol**. 2016; 398:237-272. doi: 10.1007/82_2016_499. PMID: 27738915.

Neves, Darlisson & Melo, Gabriel & Luz, Islan & Silva, Sthefany & Oliveira, Cristiane. (2024). Resistência bacteriana devido ao uso indiscriminado de antibióticos bacterial. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**. doi: 10.51891/reaase.v10i12.17273.

Nyeko R, Otim F, Obiye EM, Abala C. Pre-hospital exposures to antibiotics among children presenting with fever in northern Uganda: a facility-based cross-sectional study. **BMC Pediatr**. 2022 Jun 1;22(1):322. doi: 10.1186/s12887-022-03375-2. PMID: 35650548; PMCID: PMC9157045.

Pinho, L. L. de; Oliveira, K. N. de L.; Santos, T. A. S. dos; Lima, S. B.; Rabelo, A. M. F.; Rabelo, M. W. F.; Rodrigues, L. K. N.; Júnior, J. B. A. S.; Silva, F. W. L.; Juliace, L. P.; Linard, W. M.; Filho, J. D. da S.; Nunes, R. de M. Uso indiscriminado de antibióticos e o risco de resistência bacteriana: revisão de literatura. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 438–452, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n1p438-452.

Vallin, Martina et al. "Knowledge and Attitudes towards Antibiotic Use and Resistance - A Latent Class Analysis of a Swedish Population-Based Sample." **PloS one** vol. 11,4 e0152160. 20 Apr. 2016, doi:10.1371/journal.pone.0152160